

José Sant’Anna Barros:

Sua Atuação no Movimento Espírita Amazonense

Santa Maria Oliveira de Melo <santamelo31@gmail.com>
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com.br>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Segundo as pesquisas sobre a origem dos pioneiros do Espiritismo no Estado do Amazonas, a maioria origina-se do nordeste brasileiro, entre estes o maranhense José Sant’Anna Barros. Este trabalho tem o objetivo de apresentar Sant’Anna Barros e a sua atuação no Movimento Espírita Amazonense. Como cidadão e profissional prestou relevantes serviços à sociedade manauara. Membro fundador da Sociedade Cristã de Estudos Psíquicos e Filosóficos. Médiu receitista, também realizava a dinamização dos medicamentos homeopáticos. Serviu aos necessitados por décadas, inclusive no período da Gripe Espanhola. Na Federação Espírita Amazonense (FEA), exerceu os cargos de 1º, 2º, 3º secretário e adjunto de tesoureiro da Diretoria da Federativa. Eleito em duas oportunidades como membro do Conselho Fiscal na Assembleia Geral. Não se encontrou registro oficial de sua atuação como presidente da FEA.

Palavras-chave – Federação Espírita Amazonense. FEA. Médiu Receitista. Homeopatia.

Submetido em 8/10/2023

Aprovado em 13/06/2025

1. INTRODUÇÃO

Desde a primeira edição do Simpósio FAK⁴⁹, como pesquisadoras do eixo histórico, temos mantido o interesse em conhecer e ressaltar as ações relevantes dos pioneiros do Espiritismo no Amazonas, no período de 1882-1950. Registrar os fatos alusivos a esses vanguardistas, resgatando parte de suas memórias históricas, representa um grande desafio, em face da escassez documental, conhecida pelos pesquisadores deste eixo.

Durante o ano de 2023, estivemos participando do grupo de trabalhadores⁵⁰ incumbidos da reorganização do Acervo Histórico da Federação Espírita Amazonense (FEA), cujo Memorial está instalado na sede histórica, localizada na Rua José Clemente, nº 410, Centro, Manaus (AM). No exercício da atividade de catalogação dos documentos históricos, deparamo-nos com os dados biográficos de José Sant’Anna Barros, um pioneiro, pouco conhecido, do Movimento Espírita Amazonense.

Após uma breve leitura sobre as informações contidas nesse singelo documento (Anexo 01), a pesquisadora Santa Melo observou constar uma declaração, feita de próprio punho, na qual a pessoa afirmava: “em 25.10.2006, eu Isis trouxe o retrato do Zé, meu pai que foi um dos ex-Presidentes desta Federação Espírita” [1].

Imediatamente procuramos visualizar a placa, na qual consta a relação com os nomes dos presidentes da Federativa até o ano da inauguração daquele Memorial, exposta no mesmo espaço onde se efetuava a catalogação desses documentos, constatando ser ignorado o período do mandato dessa personagem. Esse fato nos motivou a iniciar o processo de pesquisa sobre esse pioneiro.

⁴⁹ Os Simpósios FAK são eventos bi-anuais, realizados pela Fundação Allan Kardec, em comemoração ao aniversário de sua criação.

⁵⁰ Em janeiro de 2023, por solicitação da Coordenação Administrativa da FEA, foi iniciado um projeto para reorganização do seu acervo histórico, em parceria com a Coordenação de Pesquisa da FAK, com a participação direta dos seguintes trabalhadores: Dilton Vasconcelos, Joselita Nobre, Raquel Maciel, Santa Melo e Lenara Nunes.

Este trabalho tem como objetivo apresentar Sant'Anna Barros e sua atuação no movimento espírita amazonense. Nesse sentido, buscaremos responder as seguintes perguntas: Quem foi José Sant'Anna Barros? Qual a sua participação no Movimento Espírita Amazonense? Qual o período do seu mandato como presidente da FEA?

De posse dos dados biográficos detalhados por seus filhos e arquivado no Memorial da FEA, buscou-se ampliar as informações sobre o biografado, pesquisando-se na Hemeroteca Digital Brasileira, as publicações sobre Sant'Anna Barros nos periódicos disponíveis. E, sobre a sua trajetória no Movimento Espírita, realizou-se uma pesquisa documental nas atas da FEA e também na revista "Reformador", órgão de divulgação da Federação Espírita Brasileira (FEB). As autoras optaram por manter a grafia dos textos de época nas citações.

2. QUEM FOI JOSÉ SANT'ANNA BARROS?

2.1 DADOS BIOGRÁFICOS

Segundo as pesquisas sobre a origem dos pioneiros do Espiritismo no Estado do Amazonas, com exceção do português Bernardo Rodrigues de Almeida, considerado o iniciador do Espiritismo neste estado, a maioria origina-se do nordeste brasileiro. Alguns vieram transferidos, outros atraídos pela "*dinamização oriunda da economia da borracha*" [2], aqui chegaram almejando oportunidade de trabalho, entre estes, o maranhense José Sant'Anna Barros.

Anos atrás, a senhora Isis Barros Ferreira, em visita à sede histórica da FEA, apresentou-se a um dos confrades como sendo uma das filhas de Sant'Anna. Aproveitando o ensejo, entregou ao irmão que a recepcionava, uma foto e os dados biográficos do seu genitor, informando que o referido registro fora elaborado pelo seu irmão Iton Barros.

Com base nas informações colhidas nesses dados biográficos, José Sant'Anna chegou a Manaus, por volta do ano 1899, aos catorze anos de idade, atraído pela "*famosa febre da borracha*" [1]. Diante do exposto, é relevante destacar que nesse documento não consta qualquer informação sobre as pessoas que possivelmente lhe tenham feito companhia, na viagem da sua terra natal até a cidade de Manaus.

Natural da Villa São Bento, no Estado do Maranhão, nascido no dia 26 de julho de 1885, retornou à pátria espiritual em 15 de agosto de 1962, na cidade do Rio de Janeiro [1], aos 77 anos de idade, possivelmente em decorrência de insuficiência cardíaca.

No comunicado do seu falecimento, a sua esposa informou:

Alcina Limaverde Barros e filhos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu pranteado esposo e pai José Sant'Anna Barros e convidam demais parentes e amigos para o sepultamento hoje, domingo, às 15 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista [3].

Outro não menos relevante comunicado se refere ao convite sobre a celebração da missa de 7º dia, contendo a seguinte informação:

Alcina Limaverde Barros, Bela e Guilherme Arinos, Ignez e Onetty Pimentel, Isis e Walter Ferreira, Vilmar e Iton Barros; viúva, filhos, genros e noras, agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento do saudoso José Sant'Anna Barros e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será realizada depois de amanhã, terça-feira, dia 25, às 9 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária [4].

2.2 CONFIGURAÇÃO FAMILIAR

Com relação aos seus pais, as notícias são escassas. Segundo Iton, a filiação do referido biografado constitui-se de Cypriano Antônio de Barros e de Ignez Porcina da Silva Barros [1].

Sant'Anna⁵¹ e Alcina Lima Verde⁵² de Barroso Franco casaram-se em 05 de outubro de 1927[1]. Ela era professora, viúva de Guilherme Arinos de Barroso Franco e mãe do menino Guilherme Arinos Lima Verde de Barroso Franco [5]. Dessa união esponsalícia com Alcina Lima Verde Barros (novo nome de casada), tiveram os filhos: Ignez, Isis e Iton [1].

Alcina Barros também fez parte da diretoria da FEA, exercendo o cargo de 2ª secretária da Assembleia Geral, no biênio de 1935-1936 [6], e Vice-presidente da Assembleia Geral, no biênio 1937-1938 [7]. Desencarnou em 1º de março de 1976, na cidade do Rio de Janeiro, onde residia. No comunicado de seu falecimento, seus familiares registraram:

[...] a extinta era viúva em segundas núpcias do Sr. José Sant'Anna Barros e deixou os seguintes filhos: Dr. Guilherme Arinos Barros Franco, do primeiro matrimônio, Sra. Inês de Barros Pimentel, Isis de Barros Ferreira e Dr. Iton Barros, do segundo matrimônio, todos casados.

Deixa ainda a extinta 12 netos [8].

A missa de 7º dia, encomendada por seus irmãos Isaias Ajuricaba Lima Verde, Joanita Lima Verde de Oliveira, Sebastião Lima Verde e Berenice Lima Verde de Almeida, foi celebrada na “*Igreja de São Sebastião, às 18 horas, do dia 7, quarta-feira [...]*” [9].

2.3 ATUAÇÃO SOCIAL

Profissional por certo competente, Sant'Anna prestou relevantes serviços à sociedade manauara. A passagem de seu natalício, divulgado na coluna “Salas e Salões”, em julho de 1910 [10], sinaliza essa visibilidade social. Sua presença em outras áreas do campo social possibilitou o somatório de esforços, alinhando pensamentos em prol de uma sociedade organizada como podemos averiguar.

a) Sociedade de Tiro n.º 10, nesta sociedade instituída por civis e militares, José Sant'Anna Barros e Firmino Saraiva foram admitidos sócios por volta do ano de 1909 [11].

b) Grêmio Maranhense, instituição que atuava em prol dos interesses sociais da classe trabalhadora maranhense radicada em Manaus. Nessa agremiação, Sant'Anna desempenhou o cargo de secretário. No ano de 1924, através da imprensa, convidou todos os conterrâneos domiciliados nessa cidade a comparecerem “*A sede da Associação dos Empregados do Comercio do Amazonas Localizada á Rua Henrique Martins canto da Avenida Eduardo Ribeiro (sobrado)*” [12].

Outra atuação como secretário nessa mesma agremiação, ocorreu por volta do ano de 1926. Naquela ocasião, comunicou a posse dos corpos dirigentes da diretoria, composta por:

Assembleia Geral: Presidente- José Luciano de Moraes Rego; Vice-Presidente- Otaviano da Silveira; 1º Secretário- Raymundo York Storry; 2º Secretário- Pedro Abdoral Cesar de Souza. Comissão Fiscal: Dr. Esron Wolf de Souza, Jorge Benedicto Ferreira e Almir Neves. Diretoria: Presidente- Francisco de Assis Souza Guimarães; Vice-Presidente- Gentil da Costa Ferreira; 1º Secretário- José Sant'anna Barros; 2º Secretário- Sesostris Canh Coqueiro; Tesoureiro- Ovidio Machado [13].

⁵¹ A grafia do sobrenome do biografado foi encontrada de três maneiras diferentes: Sant'Anna, Sant'anna e Santana; sendo a primeira a grafia correta, de acordo com a sua assinatura no livro de atas da FEA.

⁵² Da mesma forma, o sobrenome de sua esposa Alcina foi encontrado escrito de duas formas: Lima Verde e Limaverde. Constatou-se pela sua assinatura no livro de atas da FEA, que a última grafia é a correta.

2.4 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Provavelmente Sant'Anna exerceu alguma ocupação profissional entre os anos de 1899-1908, supõe-se que nesse período tenha trabalhado como autônomo.

Um dos primeiros registros de sua ação profissional foi encontrado em um dos periódicos em circulação na cidade de Manaus, em abril de 1909, na função de Caixeiro Despachante. Conforme foi noticiado: *“José de Sant'Anna Barros, pagou hontem na Recebedoria, a quantia de 25.000 rs, para exercer o logar de caixeiro despachante de Mesquita & C., desta praça”* [14].

Além dessa função de Caixeiro Despachante, Sant'Anna Barros ocupou cargos de destaque em órgãos públicos em Manaus e na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

2.4.1 Inspetoria de Serviço de Proteção aos Índios (AM)

No ano de 1928, José Sant'Anna encontrava-se lotado nessa Inspetoria, quando ocorreu a descoberta de uma jazida de pedras verdes nas regiões amazonenses do Rio Branco. Segundo noticiou o jornal *“Trata-se do encontro de grande jazida da celebre pedra verde, de onde os indígenas extrahiam os lendários amuletos conhecidos pelo o nome muyrakitãs”* [15].

Essas jazidas, descobertas pelo sr. Ernesto E. P. Pinto, funcionário da Inspetoria de Índios, com a colaboração de índios Jaricunas, estavam *“situadas no planalto das Guyanas, próximo ao monte Roraima, marco fronteiro entre o Brasil, a Venezuela e a Guyana Inglesa, nas vertentes de um pequeno igarapé, afluente do Kukema, tributário, que desagua no Atlantico”* [15].

Alguns blocos dessa preciosa pedra foram trazidos para Manaus, sob a responsabilidade do *“sr. José Sant'Anna Barros, também funcionário daquela repartição federal, encontrando-se um, de volume nada pequeno, exposto em vitrine do Bazar Esportivo, à avenida Eduardo Ribeiro”*. Essa pedra tinha as seguintes características: *“pedra verde-malva, com veios ferruginosos, opacos, pesando cinco kilos e setecentas gramas”* [15].

A descoberta dessa jazida é relevante, por demonstrar o equívoco firmado na *“these sustentada pelo dr. J. Barbosa Rodrigues, no seu livro Muyrapyta, e pelo professor Henrique Fischer, os quaes as davam como existentes apenas na Asia, no Turkestan Chinez”* [15]. Havia até então, entre esses naturalistas, o entendimento de que:

havia sido transportados os exemplares de pedras, há séculos passados, em imigrações através do Pacífico. Sabe-se que Confúcio, o grande philosopho do Oriente tinha essa pedra verde como pedra da virtude. Na região amazônica serve de amuleto. [...] as jazidas não só existem na Ásia, mas na América, no Brasil, em terras amazonenses, e na região do Rio Branco [15].

2.4.2 Inspetoria Regional do Ministério do Trabalho (AM)

Representando a Inspetoria Regional do Ministério do Trabalho, José Sant'Anna e Francisco Caetano participaram da solenidade de instalação do “Syndicato dos Bancários de Manaós”, ocorrida na sede do Atlético Rio Negro Club, em outubro de 1937. Além do evento de instalação, procedeu-se a discussão e aprovação dos Estatutos e aclamação da junta administrativa, constituída por: *“Presidente- Luiz Romeu de Lima Paraguassú, do Banco do Brasil; 1º Secretário- Fernando Aguiar das Neves, do London Bank; 2º Secretário- Antonio José Pires, do Banco Ultramarino e Tesoureira Raymunda Nonata Palmeira, do Banco Popular”* [16].

Exercendo a função de escriturário, em 1939, Sant'Anna Barros, através da imprensa, convidou todos os associados do “Syndicato dos Officiaes de Barbeiros de Manaós”, para uma reunião de Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada *“em uma das salas do primeiro pavimento do prédio*

onde funcionava a Inspetoria, sita á Avenida Joaquim Nabuco n.º 472”, a fim de tratar sobre assuntos de interesse da classe, advertindo a todos levarem a Carteira Profissional [17].

2.4.3 Ministério da Fazenda (RJ)

Após vários anos residindo em Manaus, foi nomeado para o Ministério da Fazenda [1]. Então se mudou com a família para a cidade do Rio de Janeiro. Exerceu naquele Ministério o cargo de tesoureiro chefe da Segunda Pagadoria [1], permanecendo nessa função até sua aposentadoria compulsória, ocorrida:

De acordo com art.176, item I, combinado com o art. 187, parágrafo único e art. 184, item II, da Lei número 1.711, de 28 de outubro de 1952.

Tendo em vista o que consta do processo nº 168.532, de 1955, da Secretária de Estado dos Negócios da Fazenda.

A partir de 27 de julho de 1955, José Sant’anna Barros, no cargo de Tesoureiro (Tesouro Nacional), padrão O, do Quadro Permanente do Ministério da Fazenda [18].

2.5 VIAGENS PELOS RIOS DO AMAZONAS

Nos jornais da época, era comum registrar a saída e a chegada dos navios e lanchas que ancoravam no porto de Manaus. Na lista de passageiros, constava a classe em que viajavam, e por essa indicação de classe, poderia ser identificada a condição econômico-financeira do passageiro. Por vários anos, Sant’Anna percorreu os rios Madeira, Juruá e Branco, viajando sempre na primeira classe, nessas viagens por ele empreendidas. Tais viagens, podem ter ocorrido em função do trabalho como Caixeiro Despachante ou pela sua atuação como funcionário federal, lotado na Inspetoria de Serviços de Proteção aos Índios [19] [20] [21] [22].

3. PARTICIPAÇÃO DE SANT’ANNA BARROS NO MOVIMENTO ESPÍRITA AMAZONENSE

No consistente artigo escrito por José Alberto Machado, para o I Simpósio FAK, encontram-se detalhados os períodos “*em que o movimento construiu sua organização, experimentou grande pujança e mergulhou no declínio, que só terminaria no final dos anos 40, do século XX*” [23]. Nessa fase de declínio, os vanguardistas, apesar de todas as adversidades por eles vivenciadas⁵³, permaneceram em seus postos, por certo aguardando a chegada de outros companheiros que pudessem somar esforços, em prol de um recomeço de propagação do Espiritismo nessa região.

Possivelmente para atingir esse objetivo, buscaram novos sócios para a Federativa. Assim, em fevereiro de 1918, Manoel dos Santos Castro, presidente da FEA [24], indicou José Sant’Anna Barros e João Facundo do Valle para sócios da Federação, que após receberem aprovação dos demais membros da diretoria, passaram a fazer parte do quadro de associados da referida instituição. Certamente, esses novos sócios militavam no Movimento Espírita Amazonense, contribuindo na disseminação do Espiritismo em outras Casas Espíritas sediadas em Manaus.

A partir de sua adesão como sócio da FEA, José Sant’Anna exerceu os cargos de 3º secretário da diretoria eleita para 1918 [25]; adjunto de tesoureiro na diretoria eleita para o biênio 1919-1920 [26]; 1º secretário da diretoria eleita para o biênio 1925-1926 [27]; 2º secretário da diretoria eleita para o biênio 1927-1928 [28]; 2º secretário da diretoria eleita para o biênio 1935-1936 [29]; membro da Comissão Fiscal em 1942 [30]; membro do Conselho Fiscal para o biênio 1945-1946 [31]. Durante todo o seu envolvimento com a Federação, também, exerceu a função de médium receitista.

⁵³ *Débâcle* da borracha (a partir de 1912), duas guerras mundiais (1914-1918 / 1939-1945), gripe espanhola (1918-1919).

Como membros da diretoria da FEA, José Sant'Anna Barros e Feliciano de Souza Lima, atestaram a doação do jornal espírita “O Mensageiro”, fundado por Carlos Theodoro Gonçalves, em 1º de janeiro de 1901, como meio de divulgar a Doutrina Espírita [32]. Informa Nobre, que “*Em 16 de julho de 1919, o periódico foi entregue a Federação Espírita Amazonense, conforme documento oficial assinado por Theodoro e pelo presidente à época, o sr. Luiz Facundo do Valle*” [33].

Integra o acervo do Memorial da Federação Espírita Amazonense, um texto datilografado, de uma palestra com o tema “A Cura pelo o Espiritismo”, de autoria de José Sant'Anna, que se transformou num folheto singelo, contendo 15 páginas. Escrito provavelmente após o ano 1918, nesse folheto, Sant'Anna comenta sobre os processos obsessivos, as propriedades dos fluidos e a ação dos Espíritos sobre estes. Destacando que: “*As curas que mais surpreendem, em geral, pela rapidez com que são feitas, são referentes à loucura, que como sabeis é quase sempre um caso de obsessão*” [34].

Durante a vigência do seu último mandato na FEA, ele foi transferido para a capital federal. Chegando na cidade do Rio de Janeiro (RJ), como era comum no século passado, Sant'Anna mantinha um grupo espírita familiar, em sua residência, com reunião regular às terças-feiras. Provavelmente reunindo familiares, amigos e simpatizantes da Doutrina, estudavam o Evangelho segundo o Espiritismo, reservando uma parte para o aconselhamento (diálogo fraterno) e preces, segundo informações do seu filho Iton [1]. Ao que tudo indica, enquanto encarnado manteve-se firme na sua fé espírita, sedimentada por tantos anos no trabalho do bem. Esse grupo supostamente encerrou suas atividades após a desencarnação de Sant'Anna.

3.1 LACUNA ENCONTRADA NOS LIVROS DE ATAS DA FEA (1920-1931)

Ao consultar os livros de Atas da Federação Espírita Amazonense verifica-se haver uma lacuna entre os anos de 1919-1931. Desse período, quase nada pode ser encontrado nos arquivos da FEA. Informa Campos que: “*alguns documentos se extraviaram e outros apodreceram ou foram comidos pelos insetos*” [35].

Entretanto, registros esparsos foram encontrados em jornais da época e em alguns documentos localizados no trabalho de catalogação do acervo histórico da FEA e na Revista Reformador. Tais documentos indicam que as atividades desenvolvidas nessa Federativa não foram totalmente interrompidas.

Dentre esses achados, destacamos um documento original, datado de 28 de fevereiro de 1920, emitido pelo Cartório José Carlos dos Santos Pereira, referente ao registro de:

dois exemplares do Diario Oficial do Estado Federado do Amazonas, anno vigésimo sétimo, numero sete mil seiscientos e quatro, de quinta-feira, vinte e seis de fevereiro de mil novecentos e vinte, onde estão publicados os Estatutos da referida Federação Espírita Amazonense, ficando um exemplar do dito Diario Oficial archivado em meu cartório e sendo o outro entregue ao mesmo apresentante, devidamente legalizado [36].

Também localizou-se a proposta de um contrato de comodato entre o “Comité Pro-Primeiro de Maio”, representado pelo seu presidente, sr. Raymundo Pedro de Alcantara e a Federação Espírita Amazonense, datado de 20 de junho de 1930. O documento propunha o empréstimo do equipamento de uso tipográfico marca “Minerva”, por razões até então não esclarecidas. Essa proposta, avaliada na sessão de 10 de julho de 1930, não foi aceita, conforme observação registrada na página de rosto da referida proposição [37].

Encontrou-se outra informação, contida na Revista Reformador, de março de 1925, com o título “O Espiritismo pelo Mundo”, sobre a eleição dos novos corpos dirigentes da FEA, para o biênio 1925-1926. Na formação dessa diretoria, consta José Sant'Anna Barros, como 1º secretário, como se pode constatar:

Presidente- Philippe Joaquim de Souza Netto; Vice-Presidente- Clementino Gomes; 1º, 2º e 3º secretários, José Sant'Anna Barros, Benedicto de Campos Macedo e Dr. Nilo Amazonas Barroso Baptista; Tesoureiro- Fernando de Oliveira; Adjunto de Tesoureiro- José Gerson Brandão; Suplentes: José Augusto Esteves, Aurélio Antunes, Alberto Rodrigues Bento, Arthur Soares Vinagre, José de Salles Cavalcante, José Vieira da Costa, Vicente Fernandes e João Paulino da Silveira [27].

Manifesta a referida revista o júbilo em receber notícias da Federação Espírita Amazonense, asseverando:

Regozizando-nos por essa comunicação que de há muito não recebíamos, felizes nos sentimos, pelo ensejo que ela nos oferece, de saudar com abundância da alma esse punhado de obreiros da seara bendita, fazendo votos porque, bafejados sempre pelas graças e misericórdia do Senhor, cada vez mais frutuoso seja o labor em que se acham empenhados e pela crescente prosperidade da nossa coirmã do extremo norte [27].

Ao que parece, houve um silêncio na comunicação entre essas duas Federações. A FEA permaneceu, por determinado tempo, distanciada do intercâmbio com a Federação Espírita Brasileira.

A segunda notícia colhida nessa mesma revista, em maio de 1927, se refere à eleição da nova diretoria da FEA, biênio 1927-1928, na qual Sant'Anna compõe essa diretoria como 2º Secretário, como se constata: “*Presidente- Elesbão Figueira; Vice-Presidente- Clementino Ferreira Gomes; 1º, 2º e 3º secretários- Marcolino Rodrigues, José Sant'Anna Barros e Vicente Fernandes da Silva; Tesoureiro- Joaquim Augusto Esteves; Adjunto- José Viera da Costa*” [28].

3.2 SOCIEDADE CRISTÃ DE ESTUDOS PSIQUICOS E FILOSÓFICOS - 1919

Os desafios enfrentados pelos pioneiros do Espiritismo no Amazonas, a partir do registro das primeiras manifestações de efeitos físicos ocorridas neste Estado, em 1882, até o ano de 1950, bem como a reorganização da Federação Espírita Amazonense e a visita da Caravana da Fraternidade⁵⁴, são memórias que devem ser preservadas. Por conseguinte, supõe-se que a partir desse conhecimento, seja possível entender e valorizar os esforços empreendidos por aqueles que fundaram as primeiras Casas Espíritas na capital e no interior do Estado.

Entre essas instituições espíritas, em 11 de agosto de 1919, um grupo de trabalhadores espíritas, entre eles José Sant'Anna Barros, fundaram a Sociedade Cristã de Estudos Psíquicos e Filosóficos. Sediada em Manaus (AM), à Rua Pedro Botelho, nº 140, elegendo naquela oportunidade a sua primeira diretoria, constituída por:

Presidente- Ricardo Matheus Barbosa Amorim; Secretário- Carlos Brasil Corrêa; Tesoureiro/Bibliotecário- José da Costa Garcia. Conselho Técnico- Virgílio Xavier de Souza, José Salles Cavalcante, Eurico Pacheco Borges, Antônio Joaquim de Araújo e Jose Sant'Anna Barros. Secretário Geral- Luiz B. de Macedo Costa [38].

Espiritistas dedicados, que tiveram projeção no Movimento Espírita local, uma vez que deste grupo, cinco atuaram em cargos diretivos da FEA: Ricardo Amorim e José Cavalcante, como presidentes da diretoria; Carlos Corrêa, como vice-presidente da Assembleia Geral. Eurico Pacheco como tesoureiro da diretoria e José Sant'Anna, nas diversas funções relatadas neste artigo.

⁵⁴ O artigo denominado “A Visita da Caravana da Fraternidade a Manaus (AM): Repercussão sobre o Movimento Espírita Amazonense”, será apresentado pela pesquisadora Joselita Nobre, nesse VIII Simpósio FAK.

3.3 O ATENDIMENTO HOMEOPÁTICO NA FEA

Muito antes da criação da Federação Espírita Amazonense, Bernardo Rodrigues de Almeida⁵⁵, visitava os doentes em seus domicílios, tratando-os com a homeopatia.

Na Federação, o atendimento com homeopatia se estendeu por vários anos. Em abril de 1918 [39], uma pessoa ficou encarregada de fazer a distribuição dos medicamentos homeopáticos nos horários das “*sete às dez da manhã e das quatro às seis da tarde*”. Ao que tudo indica, havia grande demanda de doentes para que os horários fossem ampliados.

Neste mesmo ano, Sant’Anna Barros iniciou sua atuação na Federação, contribuindo como médium receitista, além de outras funções que exerceu ao longo da sua permanência na Federativa, até o ano de 1945, quando se mudou de Manaus.

Ressaltando que Marcellino Ferreira da Silva Queiroz⁵⁶, o dinamizador do projeto Hospital Espírita Allan Kardec, hoje Fundação Allan Kardec, ao assumir a presidência da FEA, no ano de 1946, manteve a distribuição gratuita de homeopatia e o receituário mediúnico semanal, realizado sob a responsabilidade do Espírito Dr. Benedito de Carvalho, por meio do médium receitista Raymundo Coqueiro Mendes⁵⁷.

Na década de 1980, na gestão do presidente Benedito Gama⁵⁸, esse atendimento era realizado sob a responsabilidade da médium receitista Noêmia Peixoto⁵⁹, valorosa trabalhadora do Movimento Espírita Amazonense.

3.4 SANT’ANNA E SUA ATUAÇÃO COMO MÉDIUM RECEITISTA NA FEA

No Amazonas, segundo informa Gama, “*no segundo semestre de 1918, jornais de publicações diárias começaram a circular notícias a respeito dos primeiros casos de Gripe Espanhola em Manaus*” [40].

Diante dessa situação, os espíritas fizeram uso dos recursos que a Doutrina nos oferece. Nesse sentido, o Espírito Carlos Theodoro Gonçalves nos esclarece: “[...] *os recursos tecnológicos da época eram poucos, mas as pessoas eram atendidas em suas necessidades, por meio da homeopatia, do acolhimento fraterno, do estímulo ao apoio familiar, do fortalecimento da sua fé, pelas orientações proporcionadas pelos benfeitores espirituais e pelo Consolador Prometido*” [41].

Cem anos após a Gripe Espanhola nesta região, vivenciamos a Covid-19, que permite se ter a exata noção do que seja passar por uma epidemia. Assim, é compreensível que, a época daquela gripe, os dirigentes da FEA almejassem amenizar o sofrimento dos que recorriam às Casas Espíritas. Possivelmente, esse entendimento motivou a busca por obter dos benfeitores espirituais as informações sobre os: “*sintomas da doença e o tratamento adequado para cada tipo de manifestação da mesma,*

⁵⁵ NUNES, Lenara B M de P. *Bernardo Rodrigues de Almeida: novas informações sobre um pioneiro de destaque no movimento espírita do Amazonas*. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

⁵⁶ MELO, Santa M e MELO, José Jorge. *Marcellino Queiroz: dinamizador do projeto do Hospital Espírita Allan Kardec*. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017, p 49.

⁵⁷ Raymundo Coqueiro Mendes terá sua biografia apresentada por Martim Afonso de Souza, neste VIII Simpósio FAK.

⁵⁸ SANTOS, Dalzinira Dias dos; et al. *A contribuição do Sr. Benedito da Gama Monteiro ao Movimento Espírita Amazonense*. In: VI Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017, p 129.

⁵⁹ CASTRO, Aline V; et al. *Irmã Noêmia: uma história de simplicidade, amor e fé*. In: In: III Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

inquirindo também se deveriam seguir os horários indicados nos livros de homeopatia”, como relatou Nobre [42].

Para atingir tal objetivo, realizaram uma reunião que contou com a presença de “[...] *Luiz Facundo do Valle, Pedro Paulo Vieira das Neves, José Sant’Anna Barros, José Gonçalves Lima e Elesbão Filgueiras [...]*” [43]. Naquela reunião mediúnica, conforme assegura Nobre, o médium receitista José Sant’Anna, recebeu dos benfeitores espirituais a fórmula homeopática, destinada ao tratamento da Gripe Espanhola, a qual foi “[...] *publicada na edição n.º 5239 do Jornal do Commercio [...]*” [42].

Sabe-se que a Federação Espírita Brasileira utilizou-se da homeopatia desde o século XIX até meados do século XX. Em sua dissertação de mestrado, Mikola trata dessa aproximação entre o Espiritismo e a Homeopatia. Ela diz que conforme Emerson Giumbelli:

no ano de 1899, a FEB montou um posto mediúnico receitista, para atender gratuitamente quem procurasse por este serviço. Neste posto, receitavam-se e doavam-se medicamentos homeopáticos, mas tais receitas eram por via mediúnica, no qual o médium receitista afirmava receber as instruções de um médico homeopata já desencarnado [44].

Segue Mikola esclarecendo que naquela época era confortável para a FEB esse atendimento, pois atendia as necessidades físicas e espirituais, e o atendimento homeopático era realizado por médicos como Castro Lopes, Joaquim Carlos Travassos e Bezerra de Menezes. Entretanto, com a chegada da República e a alteração do Código Penal Brasileiro, que no seu artigo 158 estabelecia a prática ilegal da medicina como um crime, intensificou-se a perseguição aos chamados charlatães.

As Casas Espíritas continuaram realizando o atendimento homeopático, mas para evitar o desgaste desnecessário dos seus médiuns com a justiça, Mikola cita o trabalho de Araújo, no qual ele afirma:

na segunda metade do ano de 1942, a FEB decidiu por suspender os serviços de receituário mediúnico, a fim de não mais criar problemas com a justiça, além de seguir, segundo a instituição, orientações espirituais. Atualmente, nos centros espíritas que são filiados à FEB, a orientação é de não mais ser praticado o receituário mediúnico [45].

Entre as atividades desenvolvidas por Sant’Anna na Federação, a de médium receitista, possivelmente incomodou alguns profissionais da área da saúde, resultando na abertura de um processo com a acusação por falso exercício da medicina, fato ocorrido em 1935. Segundo o seu filho Iton Barros, que se formou médico, felizmente após alguns meses de perseguição, Sant’Anna foi absorvido de tal acusação [1].

Ele detalhou que durante a tramitação do referido processo, supostamente na justiça comum, Sant’Anna prosseguiu atendendo à distância. As pessoas que iam a Federação, deixavam o nome e o endereço com uma senhora, que levava essa relação e entregava a Sant’Anna, em sua residência, sito a rua Lauro Cavalcante, nº 30, no bairro Centro. Ele prescrevia as receitas e devolvia à FEA, onde eram aviadas e distribuídas gratuitamente. Aos domingos e feriados, com a ajuda de familiares, entre esses o seu filho Iton, recolhiam-se num determinado espaço da Federativa, e por certo nesse ambiente acolhedor trabalhavam na dinamização das soluções homeopáticas.

3.5 JOSÉ SANT’ANNA BARROS FOI PRESIDENTE DA FEA?

Essa pergunta inquietou sobremaneira as articulistas e foram empreendidos todos os esforços na busca de informações oficiais sobre a atuação de Sant’Anna Barros na FEA. Afinal, o seu nome consta na placa dos ex-presidentes da Federativa exposta no Memorial, como também existia uma

fotografia o identificando como tal, que foi destruída juntamente com as dos demais ex-presidentes, por ocasião de um roubo ocorrido na sede histórica da FEA, no auge da pandemia de Covid 19, conforme o boletim de ocorrência registrado no dia 02 de fevereiro de 2021 [46].

Partimos da informação contida no opúsculo, escrito por Campos, sobre a “História do Espiritismo no Amazonas”, na qual o presidente da FEA, Benedito Gama prefaciou destacando: “Sabemos da enorme dificuldade encontrada pelo companheiro J. Campos para dar cumprimento a missão assumida livre e espontaneamente, tendo em vista a exiguidade de dados e informações obtidos, pois alguns documentos se extraviaram e outros apodreceram ou foram comidos pelos insetos” [47]. Essa dificuldade foi corroborada pelo autor, quando disse: “Numa busca em registro e indagações junto a irmãos mais antigos, conseguimos senão compor totalmente o quadro dos presidentes da Federação, chegar bem perto” [48].

Percebe-se pelas manifestações que essa reconstituição não foi tarefa fácil, pois na ausência de documentos oficiais de registros da história, o autor buscou complementar as informações com os registros mnemônicos de companheiros mais antigos no Movimento Espírita. A reconstrução da memória histórica, segundo Neves:

[...] memória é uma reconstrução do passado feita de maneira parcial e limitada, levando em consideração o que um indivíduo ou um grupo entende como o passado. A memória é uma reconstrução do passado feita sem o processo crítico pelo qual a história é feita.

Isso acontece porque a memória não faz uma análise crítica das fontes ou a utilização de metodologias científicas, tampouco coloca o trabalho final em apreciação científica, como os historiadores fazem [...] [49].

Portanto, na falta de documentos oficiais comprobatórios, o autor se valeu das narrativas de pessoas que participaram daquele passado em questão. Ao discorrer sobre os presidentes da FEA, no período do suposto mandato de Barros, Campos relatou:

[...] JOSÉ DE SALES CAVALCANTE, (1935-1936) que renunciou em julho daquele ano, assumindo o então terceiro secretário Romeu Pimenta de Medeiros, já que além do presidente, o primeiro e o segundo secretários haviam abandonado os seus cargos. Por informações verbais, sabem-se haver exercido os cargos em referência, os companheiros JOSÉ SANT’ANNA BARROS e JOÃO SEVERIANO DE SOUZA que esteve novamente no exercício da presidência ali pelos pioneiros anos da década de 40 [...] [50].

A seção 26, do opúsculo, traz uma relação dos presidentes da FEA, nesta lista o nome de Sant’Anna encontra-se no item 12, com a data do exercício registrada como ignorada, porém fixada entre o mandato de Romeu Pimenta de Medeiros, findo em 31/12/1936, e o de João Severiano de Souza, iniciado em 1940 [51].

Figura 2 – Facsímile da página do livro.

26 — RELAÇÃO DOS PRESIDENTES DA FEA			
Nomes		MANDATOS	
1 —	João Antonio da Silva	01.01.1904	31.03.1915
2 —	Carlos Theodoro Gonçalves	01.04.1915	21.02.1917
3 —	Manoel dos Santos Castro	21.07.1917	21.02.1918
4 —	Luiz Facundo do Valle	21.02.1918	21.02.1919
5 —	Pedro Paulo das Neves Vieira	21.02.1919	12.11.1920
6 —	Pedro Paulo das Neves Vieira	12.11.1920	31.12.1920
7 —	Ignorado	01.01.1921	31.12.1922
8 —	Elesbão Figueira	01.01.1923	31.12.1924
9 —	Dr. João Severiano de Souza	01.01.1925	31.12.1926
10 —	Philippe Netto	01.01.1927	31.12.1928
11 —	Ricardo Matheus Barbosa de Amorim	13.01.1929	21.12.1930
12 —	José de Sales Cavalcante	01.01.1931	31.12.1932
13 —	Romeu Pimenta de Medeiros	01.01.1933	31.12.1934
14 —	José Santana Barros	01.01.1935	07.1936
15 —	Dr. João Severiano de Souza	07.1936	31.12.1936
16 —	Marcelino Queiroz	Ignorado	Ignorado
17 —	José Cunha Campos	1940	Ignorado
18 —	Alfredo Henriques Trigueiro	01.01.1946	31.12.1961
19 —	José Virgílio Góes	01.01.1962	31.12.1973
20 —	Benedito da Gama Monteiro	01.01.1974	31.12.1977
21 —		01.01.1978	31.12.1981
22 —		01.01.1982	31.12.1985

Fonte: CAMPOS, J C. História do Espiritismo no Amazonas, 1984

Com base nos dados acima e apoiados nas informações contidas no Livro de Atas 1931-1973, encontrado por volta do ano 2017, no qual estão registradas as reuniões das Assembleias Gerais, nas quais são eleitas as diretorias da Federativa, se pode fazer os registros que serão apresentados a seguir.

3.5.1 As diretorias eleitas no período:

No quadro a seguir, estão registrados os corpos diretivos eleitos no período entre 1936 e 1940, referido por Campos, como o do provável mandato de Sant'Anna. É importante destacar que neste livro de atas, estão registradas as reuniões ordinárias e extraordinárias para as eleições regulamentares; como também estão registradas, ou deveriam estar registradas, todas as reuniões extraordinárias para substituição de membros de uma diretoria, independente de motivo da vacância do cargo.

Quadro 01. Corpos diretivos da Federação Espírita Amazonense, no período de 1935 a 1940

Mandatos	Cargos	Eleitos
1935-1936	Presidente	José de Salles Cavalcante
	Vice	Joaquim Augusto Esteves
	1º Secretário	Manoel Augusto Pedroso
	2º Secretário	José Sant'Anna Barros
	3º Secretário	Romeu Pimenta de Medeiros
	Tesoureiro	Alexandre Medina
	Adjunto de Tesoureiro	Antonio Francisco Nogueira
1937-1938	Presidente	Alexandre Medina
	Vice	André Raymundo dos Santos
	1º Secretário	Romeu Pimenta de Medeiros
	2º Secretário	Alexandrina Nascimento Costa
	3º Secretário	José Araújo Moura
	Tesoureiro	Antonio Francisco Nogueira
	Adjunto de Tesoureiro	Maria de Lourdes Dias
1939-1940	Presidente	José de Salles Cavalcante
	Vice	Luiz Rodrigues de Souza
	1º Secretário	(Dr. Antonio Sergio da Silva) / Alvaro de Souza Martins*
	2º Secretário	(Hemetério Cabrinha) / Manoel Abreu das Neves**
	3º Secretário	Alexandrina Nascimento Costa
	Tesoureiro	(Alexandre Medina) /Antonio Raymundo Caminha* / Alyrio Ramos Correa**
	Adjunto de Tesoureiro	Maria de Lourdes Dias

Fonte: Livro de Atas da Assembleia Geral da FEA 1931-1973.

Observações: * Eleição suplementar para preenchimento de cargo vazio em 23/06/1939.

** Eleição suplementar para preenchimento de cargo vazio em 17/02/1940.

3.5.2 Ocorrências administrativas detectadas no período.

Na sessão de Assembleia Geral, para a eleição dos corpos dirigentes para o biênio 1935-1936, observou-se que o corpo diretivo do biênio anterior (1934-1935), cujo presidente era o Dr. Ricardo Matheus Barbosa de Amorim, teve sérios problemas na sua gestão. Primeiro, pelo desencarne do tesoureiro Raymundo Lopes Gonçalves; e depois, pelo abandono dos seus companheiros da diretoria, que se supõe terem sido os secretários e o adjunto de tesouraria. Tal fato foi narrado por Romeu Pimenta,

para dar sciencia da resolução da Directoria, conjuntamente com os presidentes dos grupos federados, de facultarem aos sócios em atrasos, o direito para votarem e serem

votados na presente eleição, devido estarem os sócios quase na totalidade em atraso com os cofres sociais, pela falta de organização dos trabalhos da Directoria, motivados pela desencarnação do irmão tesoureiro e pelo abandono dos secretários da mesma, dos seus cargos. [...] Entre os apartes, convem destacar o do irmão Dr. Ricardo Amorim, presidente da Directoria, que [...] relatou, em longa exposição, os esforços constantes, porém infrutíferos que fizera para soerguer a Federação [...], devido ao abandono que sofrera da parte dos seus companheiros de Directoria [52].

Na ata da posse da nova diretoria, ficou registrada a entrega do livro caixa pelo presidente Ricardo Amorim, com os escritos em atraso, devido ao falecimento de Lopes Gonçalves, assinado pelo tesoureiro A. S. Medeiros, em **02/01/1933**. Destaque-se que na diretoria anterior não tinha ninguém com este nome. [53]

No período que se refere aos biênios 1935-1936 e 1937-1938, não existem registros de abandonos de cargos, nem que ocorreram eleições suplementares. Tal situação, entretanto, foi registrada no biênio referente ao mandato de 1939-1940, no qual ocorreu o abandono dos seguintes cargos: 1.º e 2º secretários da Assembleia Geral; e dos cargos de 1.º e 2º secretários, tesoureiro e dois suplentes da diretoria [54] [55] [56] [57] [58].

Pelo acima exposto, o mandato onde houve o abandono dos secretários citado por Campos no seu opúsculo não ocorreu no biênio 1935-1936, na gestão de Cavalcante e sim no biênio anterior 1934-1935, na gestão de Amorim. Caso tivesse ocorrido uma vacância do cargo do presidente João Salles Cavalcante, supõe-se que haveria o registro de uma Assembleia Geral extraordinária, como aconteceu nas demais situações.

Dessa forma, na ausência desses registros oficiais, tudo levar a crer que o confrade José Sant'Anna Barros não exerceu o cargo de presidente da FEA, nem por eleição nem por substituição temporária. Importante deixar claro que o Livro de Atas da FEA, 1931-1973, na época em que o Campos escreveu o seu opúsculo, encontrava-se extraviado, e ele não teve acesso a esta fonte oficial. Entretanto, o fato de não ter sido presidente de modo algum desmerece o valoroso trabalhador, que exerceu diversos cargos na Federativa. Como membro da Diretoria: 3º secretário (1918); adjunto de tesoureiro (1919-1920); 1º secretário (1925-1926); 2º secretário (1927-1928); 2º secretário (1935-1936); membro da Comissão Fiscal (1942); membro do Conselho Fiscal (1945-1946), quando então mudou-se para o Rio de Janeiro. Além disso, serviu aos necessitados por décadas, como médium receitista e na dinamização dos medicamentos homeopáticos [25] [26] [27] [28] [29] [30] [31].

4. APRENDIZADOS

Perceber a alegria de estar contribuindo no resgate de parte das memórias históricas desse valoroso pioneiro, me estimula a rever meus objetivos como servidora no bem. Nesse processo de transformação através do desenvolvimento das virtudes, caminho esperando trabalhar minhas imperfeições morais.

Santa Maria

Como trabalhadora espírita, trazer à luz a história dos pioneiros espiritistas no Amazonas tem sido um processo exaustivo, mas também tem sido motivo de muita alegria. Deparamo-nos com trajetórias ímpares, seres humanos com virtudes e desafios pessoais, que ofereceram o seu óbolo na seara do bem. A cada pesquisa finda, tenho colhido muito aprendizado como recompensa. Aproveito a ocasião para refletir sobre a minha jornada, tomando consciência de que a minha caminhada também é repleta de desafios diários, que me oferecem as oportunidades de aprimoramento espiritual. A cada pequena conquista pessoal, sinto-me estimulada a prosseguir, como humilde operária na messe cristã.

Josie Nobre

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar José Sant'Anna Barros e a sua atuação no Movimento Espírita Amazonense. Nesse sentido, foram respondidas as seguintes perguntas: Quem foi José Sant'Anna Barros? Qual a sua participação no Movimento Espírita Amazonense? Qual o período do seu mandato como presidente da FEA.

Maranhense de São Bento, nascido no dia 26 de julho de 1885, chegou ao Amazonas aos 14 anos. Casou-se com Alcina Lima Verde com quem teve três filhos Ignez, Isis e Iton. Retornou à pátria espiritual aos 77 anos de idade, em 15 de agosto de 1962, na cidade do Rio de Janeiro.

Teve uma profícua participação no Movimento Espírita Amazonense, exercendo os cargos de 1º, 2º 3º secretário e adjunto de tesoureiro da Diretoria da Federativa Estadual, como também foi eleito em duas oportunidades como membro do Conselho Fiscal na Assembleia Geral. Como médium receitista e na dinamização dos medicamentos homeopáticos, serviu aos necessitados por décadas, inclusive no período da Gripe Espanhola.

Como resultado das investigações nos registros oficiais da FEA, na Revista Reformador, órgão de divulgação da Federação Espírita Brasileira e na plataforma da Hemeroteca Digital Brasileira, ficou esclarecido que o confrade José Sant'Anna Barros, não exerceu o cargo de presidente da FEA, nem por eleição nem por substituição temporária. Tal constatação não desmerece o valoroso trabalhador, que exerceu diversos cargos na Federativa, mas faz-se necessária, a correção e atualização da placa exposta no Memorial da instituição.

6. REFERÊNCIAS.

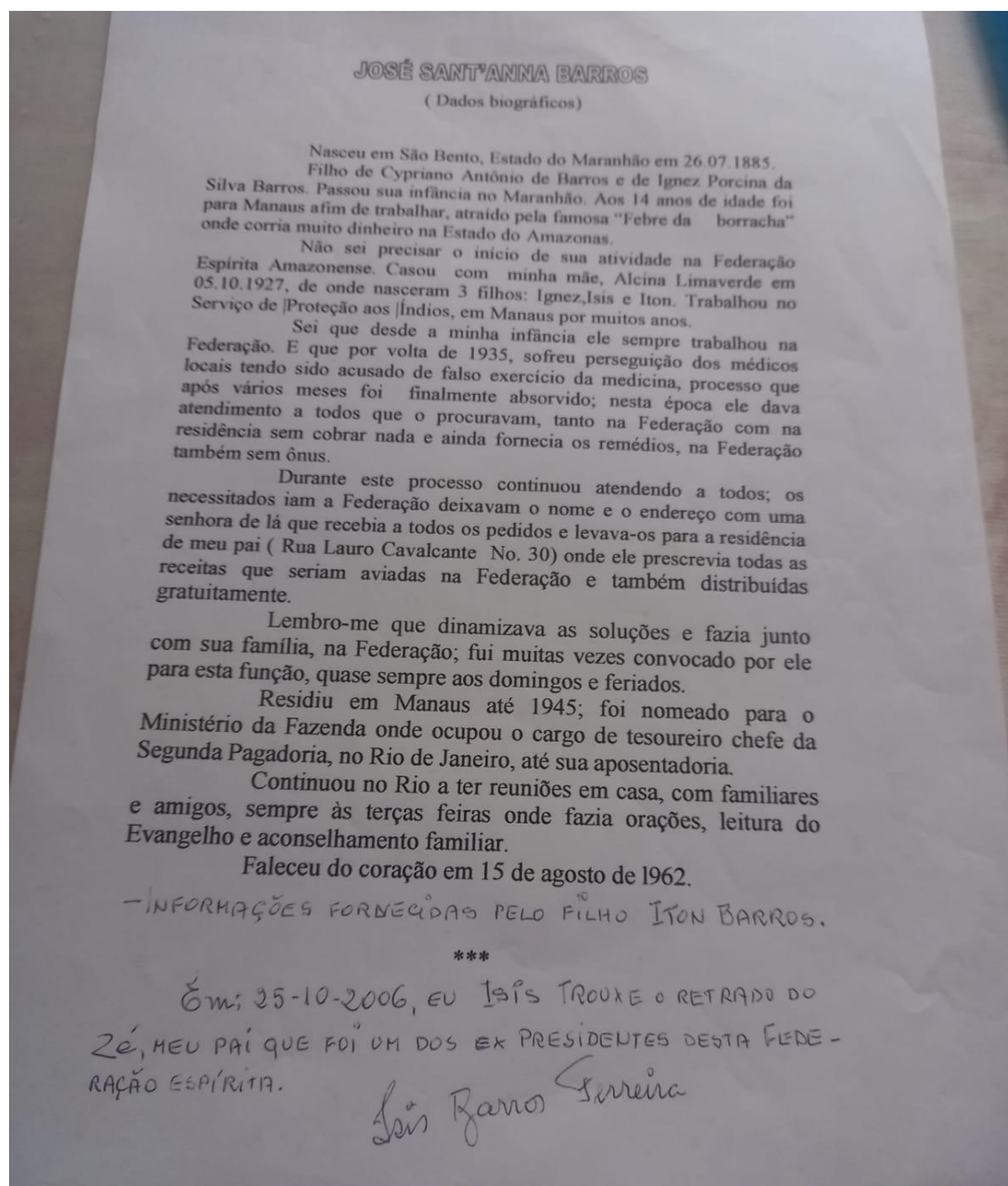
- [1] BARROS, Iton. Dados biográficos de José Sant'Anna Barros. Brasília (DF), 25 Out 2006.
- [2] MACHADO, José Alberto da Costa, *Uma possível periodização para a história do movimento espírita no Amazonas*. In: I Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009, p 67.
- [3] ATOS RELIGIOSOS. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro (RJ), anno LXII, ed. 21.310, 16 Set 1962, p 10.
- [4] JOSÉ SANT'ANNA BARROS. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro (RJ), anno LXII, ed. 21.3106, 23 Set 1962, p 10.
- [5] GUILHERME, Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guilherme_Arinos_Lima_Verde_de_Barroso_Franco>. Acesso em 02 Set 2023.
- [6] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Assembleia Geral, em segunda convocação para Eleição dos Corpos Dirigentes da Federação Espírita Amazonense, no Biênio 1935-1936, de 23 de dezembro de 1934*. Livro de Atas 1931-1973, p 23-28.
- [7] _____. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Assembleia Geral, em segunda convocação para Eleição dos Corpos Dirigentes da Federação Espírita Amazonense, no Biênio 1937 a 1938, de 20 de dezembro de 1936*. Livro de Atas 1931-1973, p 33-36.
- [8] COMUNICAÇÃO DE FALECIMENTO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ano LXXII, ed. 22.130, 6 Mar 1976, p 4.
- [9] MISSA DE 7º DIA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno LXXII, ed. 22.130, 6 Mar 1976, p 4.

- [10] SALAS E SALÕES. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno 7, ed. 2.267, 26 Jul 1910. p2.
- [11] SOCIEDADE DE TIRO N. 10. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno 6, ed. 1.850, 27 Mai 1909, p2.
- [12] GREMIO MARANHENSE. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXI, ed. 7.351, 11 Nov 1924, p 2.
- [13] O SNR. JOSÉ. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XIII, ed. 7.769, 16 Fev 1926, p2.
- [14] JOSÉ DE SANT'ANNA BARROS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno 6, ed. 1.808, 4 Abr 1909, p1.
- [15] UMA JAZIDA. *Revista Excelsior*. Rio de Janeiro (RJ), ed. 0009, 1928, p 81.
- [16] ESPARSA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXXIV, ed. 11307, 19 Out 1937, p 1.
- [17] ASSOCIAÇÕES. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXXVI, ed. 11797, 19 Mai 1939, p2.
- [18] MINISTÉRIO DA FAZENDA. *Diário Oficial da União*, anno XCIV, ed. 153, 5 Set 1955, p 16.837.
- [19] GAZETILHA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno 7, ed. 2.292, 20 Ago 1910, p 1.
- [20] SAHIRAM. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno 10, ed. 3404, 18 Out 1913, p 6.
- [21] NA LANCHÁ OBIDENSE. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XII, ed. 7.602B, 7 Jul 1925, p 2.
- [22] NA LANCHÁ DIANA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XV, ed. 8.848, 10 Jul 1928, p 2.
- [23] MACHADO, José Alberto da Costa. *Uma Possível Periodização para a História do Movimento Espírita no Amazonas*. In: I Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações E Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009, p 69.
- [24] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus (AM). *Acta da Sessão Ordinária de Diretoria de 3 de fevereiro de 1918*. Livro de Atas 1931-1973, p 158v.
- [25] _____. Manaus (AM). *Acta da Sessão Comemorativa a Desencarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida e Eleição dos Novos Corpos Dirigentes da FEA de 21 de fevereiro de 1918*. Livro de Atas 1931-1973, p 159 v.
- [26] _____. _____. *Acta da Sessão Extraordinária da Assembleia Geral, para Eleição da Diretoria, Promulgação dos Estatutos e Comemoração da Desencarnação de Bernardo Rodrigues de Almeida de 21 de fevereiro de 1919*. Livro de Atas 1931-1973, p 172.
- [27] O ESPIRITISMO PELO MUNDO. Reformador, ed 005. Rio de Janeiro (RJ): FEB, março de 1925, p 99.
- [28] _____. Reformador, ed 005. Rio de Janeiro (RJ): FEB, março de 1927, p 81.
- [29] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Assembleia Geral, em Segunda Convocação, para Eleição dos Corpos Dirigentes da FEA, Biênio 1935-1936 de 23 de dezembro de 1934*. Livro de Atas 1931-1973, p 23-28.
- [30] _____. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Assembleia Geral, em Segunda Convocação de 20 de dezembro de 1942*. Livro de Atas 1931-1973, p 72-74.
- [31] _____. _____. *Acta da Sessão de Eleição dos Corpos Dirigentes para o Biênio 1945-1946 da FEA de 17 de dezembro de 1944*. Livro de Atas 1931-1973, p 76-77.

- [32] GONÇALVES, Carlos Theodoro. Termo de Doação do jornal “Mensageiro”. Manaus (AM), 16 Jul 1919.
- [33] NOBRE, Joselita C A de A. *Coronel Carlos Theodoro Gonçalves: o intrépido pioneiro do Espiritismo no Amazonas*. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo Nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações E Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015, p 26.
-
- [34] BARROS, José Sant’Anna. *A Cura pelo o Espiritismo*. [Folheto datilografado]. Manaus (AM): 1918 [?].
- [35] CAMPOS, José Cunha. *História do Espiritismo no Amazonas*. 1ª ed. Manaus (AM): Federação Espírita Amazonense, 1984, p 5.
- [36] CARTÓRIO José Carlos dos Santos Pereira. *Certificado de Registro de Estatutos*. Manaus (AM), 28 Fev 1920.
- [37] ALCANTARA, Raymundo Pedro de. *Comitê Pro-Primeiro de Maio*. Manaus (AM): 20 Jun 1930.
- [38] O ESPIRITISMO PELO MUNDO. Reformador, ed 10. Rio de Janeiro (RJ): FEB, outubro de 1939, p 346.
- [39] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus (AM). *Acta da 2ª Reunião da Diretoria, realizada a 5 de maio de 1918*. Livro de Atas n.º 01, p 163.
- [40] GAMA, Rosineide de Melo. *Dias Mefistofélicos: A Gripe Espanhola nos jornais de Manaus (1918 – 1919)*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, 2013, p 13.
- [41] GONÇALVES, Carlos Theodoro. Mensagem recebida pela médium Joselita Nobre, em 02/05/2020, em Reunião Extraordinária do Conselho de Representantes, revisada pela Comissão Coordenadora do Correio do Amor, em 03/06/2020.
- [42] NOBRE, Joselita Cármen Alves de Araújo. *A Homeopatia como recurso terapêutico para a Gripe Espanhola: a contribuição dos pioneiros do Espiritismo do Amazonas*. In: VII Simpósio FAK Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2021, p 10.
- [43] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus (AM). *Ata de Reunião Extraordinária de Diretoria, de 21 de outubro de 1918*. Livro de Atas nº 01, p 167.
- [44] MIKOLA, Nádia. *Uma “medicina espiritual?”: aproximações entre espiritismo e homeopatia – 1860-1910*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis, SC, 2012, p 160
- [45] _____. *Uma “medicina espiritual?”: aproximações entre espiritismo e homeopatia – 1860-1910*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis, SC, 2012, p 185.
- [46] BOLETIM DE OCORRÊNCIA N° 21.W.0117.0015688, transferido para 24º DIP no dia 02/02/2021 13:03:00.
- [47] CAMPOS, José Cunha. *História do Espiritismo no Amazonas*. 1ª ed. Manaus (AM): Federação Espírita Amazonense, 1984, p 10.
- [48] _____. *História do Espiritismo no Amazonas*. 1ª ed. Manaus (AM): Federação Espírita Amazonense, 1984, p 24.

- [49] NEVES, Denis. *Dicas de aula sobre memória e história*. Disponível em: <https://educador.brasil.escola.uol.com.br/estrategias-ensino/dicas-aula-sobre-memoria-historia.htm>. Acesso em: 19 Set 2023.
- [50] CAMPOS, José Cunha. *História do Espiritismo no Amazonas*. 1ª ed. Manaus (AM): Federação Espírita Amazonense, 1984, p 25.
- [51] _____. *História do Espiritismo no Amazonas*. 1ª ed. Manaus (AM): Federação Espírita Amazonense, 1984, p 30.
- [52] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Assembleia Geral, em Segunda Convocação, para Eleição dos Corpos Dirigentes da FEA, no biennio de 1935-1936, de 23 de dezembro de 1934*. Livro de Atas 1931-1973, p 25-26.
- [53] _____. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Assembleia Geral em Comemoração a Fundação da Federação Espírita Amazonense e Posse dos Corpos Dirigentes para o biennio 1935-1936, de 30 de dezembro de 1934*. Livro de Atas 1931-1973p 29 a 33.
- [54] _____. _____. *Acta da Sessão de Assembleia Geral, em Segunda Convocação, para Eleição dos Corpos Dirigentes da Federação Espírita Amazonense, no biennio de 1937-1938, de 20 de dezembro de 1936*. Livro de Atas 1931-1973, p 33 a 36.
- [55] _____. _____. *Acta de Sessão de Assembleia Geral Posse para o biennio de 1937-1938, de 01 de janeiro de 1937*. Livro de Atas 1931-1973, p 37 a 39.
- [56] _____. _____. *Acta da Sessão de Assembleia Geral, em Segunda Convocação, para Eleição dos Corpos Dirigentes da Federação Espírita Amazonense, no biennio de 1939-1940, de 11 de dezembro de 1938*. Livro de Atas 1931-1973, p 40 a 43.
- [57] _____. _____. *Acta da Assembleia Geral Extraordinária para Preenchimento de vagas, de 23 de junho de 1939*. Livro de Atas 1931-1973, p 48 a 53.
- [58] _____. _____. *Acta da Sessão de Assembleia Geral, para Preenchimento das vagas de Thesoureiro e 2º secretário da Directoria, de 17 de fevereiro de 1940*. Livro de Atas 1931-1973, p 53.

ANEXO 01: Fac-símile da Biografia de José Sant'Anna Barros.



Fonte: Memorial da Federação Espírita Amazonense.